

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto
Departamento de Ciências Biológicas

**Trabalho da disciplina “Introdução aos Estudos da Educação” -
Levantamento de conteúdo audiovisual ou bibliográfico**

Professor: Sérgio C. Fonseca

Karen Moreira Malagutti - 13745624

Maria Helena Zech Batista - 13657612

Ribeirão Preto - 2023

1. **Tema da aula:** O conhecimento como elevação.
2. **Texto e/ou tema relacionado:** Platão: A república.
3. **Razões para a escolha do tema e do tipo de material escolhido:** Em seu livro, Platão idealiza a história conhecida como “O mito da caverna”. O texto, de forma resumida, ressalta como o ambiente influencia no conceito do que é verdadeiro das pessoas que o habitam e, quando há uma tentativa de enxergar além do que é mostrado, a rejeição torna-se presente. Dessa forma, foi escolhida a música “Guerrilla” do grupo sul-coreano ATEEZ, a qual é um hino de rebelião e resistência contra um mundo monótono e deprimido. De forma geral, a música traz o cenário em que há a necessidade de mudar o mundo e desprender-se daquilo que somos forçados a aceitar. O título da faixa é utilizado como metáfora pelo grupo para a realização de uma mudança rápida e inesperada, fazendo referência a um ataque de guerrilha, ou seja, como um movimento revolucionário.
4. **Descrição e análise:** No texto de Platão, os prisioneiros acorrentados não podiam se mexer e, devido a esse fato, acreditavam que as imagens projetadas na parede da caverna eram as únicas verdades existentes no mundo em que viviam. Quando um desses prisioneiros conseguiu escapar e desfrutar do mundo existente do lado de fora, seus relatos não foram aceitos pelos demais ao retornar para a caverna. Dessa forma, podemos dizer que o texto retrata um cenário em que as pessoas acorrentam-se às próprias ideias e eliminam todas as ideias que divergem destas.

Tendo esses pontos em vista, podemos traçar uma ligação com o cenário criado pelos versos da música escolhida para análise. No primeiro verso, a letra retrata como o grupo está cansado e aborrecido com o mundo ao seu redor, enquanto o refrão e o pré-refrão reforçam a necessidade de ação para mudar essa realidade. Várias vezes o verso “Break the wall” aparece no decorrer da letra, demonstrando a necessidade de derrubar os muros que nos cercam e mostrar a nossa presença para a realidade, encarar o que há do lado de fora. A ponte da música incita os ouvintes a enfrentarem o mundo que os cercam e verem a verdadeira realidade, enquanto o interlúdio e a conclusão reforçam a ideia de que eles são os guerrilheiros que lideram a rebelião para a mudança do mundo.

Os pontos levantados anteriormente podem ser observados no trecho traduzido da música logo a seguir:

“Entediante, entediante, cansado,
novamente

Se expanda agora, olhe para o
Mundo Novo

Entediante, entediante, cansado
novamente

Muito entediado agora, até mais

(Mm-mm) Emoção que desaparece

(Mm-mm) A expressão está
perdendo a luz (Ooh-ooh)

(Mm-mm) O riso é controlado

Resta apenas o entorpecimento,
não, oh

Não aguento, sem mais mentiras

Está na hora

Dispare a luz piscante

(Faça algo)

Dance, quebre a parede com nosso
sentimento

Se espalhe, guerrilha

Nós gritamos assim, alto, mantenha
isso barulhento

Até que todos abram seus olhos

Dance, quebre a parede com nosso
sentimento

Se espalhe, guerrilha

Essa é a maneira que lutamos,
agora vamos dominar

Acorde o mundo, nós somos, woah

Dance, quebre a parede com nosso
sentimento

Vai mudar o mundo, nós somos os
guerrilheiros

Nós vamos ser barulhentos, como
meu coração quer

Vibe e batida explosivas, grito até
morrer

Eu prometo, até que eu me livre da
luz e da escuridão

A raiva vai fazer toda a Terra
tremar

Se juntem, nós vamos acabar (Nós
vamos acabar)

Música é a arma, vândalo
(Vândalo)

Espalhe a guerrilha

Abra as portas nesse momento,
faça explodir esplendidamente

Vivendo com os olhos da emoção
fechados

Não significa nada para você?”

Vale ressaltar que a música em questão faz parte de um álbum criado pelo grupo, chamado “The World”, no qual constrói um mundo distópico em parceria com outras músicas também criadas pelos mesmos. Nesse mundo distópico, as pessoas estão submetidas a um governo autoritário e sua realidade é regida pelo controle mental.

Com esse controle mental, uma lavagem cerebral foi realizada visando silenciar qualquer tipo de expressão, seja ela artística ou não, e qualquer sentimento contrário aos pregados pela forma de governo. “Guerrilla” é uma música que mergulha e busca inspiração em diversas obras renomadas que tratam desse assunto, como “1984”, de George Orwell, e o filme alemão “Metrópoles”.

Podemos fazer uma comparação entre os muros da caverna da história de Platão e os muros que a música traz em sua letra. De forma semelhante, a menção da estrutura é uma metáfora para o bloqueio existente na vida dos indivíduos, seja ela construída pela própria pessoa ou forçada pela sociedade em que ela está inserida. Quando o prisioneiro sai da caverna, ele para de olhar para o muro que bloqueava suas ideias e explora a verdadeira natureza do mundo em que ele vive. Essa ação de sair da barreira que te impede de ver a realidade é mencionada no verso já dito anteriormente, “Break the wall”. Enquanto o prisioneiro que escapou é morto por aqueles que não enxergam através do que é mostrado, os guerrilheiros da música fortificam a indispensabilidade da luta contra esse sistema que nos impede de enxergar a realidade. “Derrubar a parede” é análogo à “sair da caverna”.

5. **Objetivos:** Com essa análise, tem-se o propósito de demonstrar ao público a necessidade de sair de sua zona de conforto, ocasionalmente, e não aceitar passivamente o que lhe é mostrado. Ressaltar a importância de ir além do que é manipulado e buscar o conhecimento nas mais diferentes fontes.

Visa reiterar a quebra do estado de ignorância e demonstrar a urgência de fazer parte da sociedade e contestar o que acontece ao seu redor. Dessa forma, o uso de uma música popular pode ajudar a transmitir esse pensamento e causar a análise necessária do tema trazido por Platão em sua obra.

Com isso, o objetivo é transformar essa referência em uma discussão, visando trazer para o grupo, questionamentos acerca de tudo o que foi descrito até aqui. Essa atividade seria passada para turmas adolescentes, principalmente pelo conteúdo pesado que existe por trás da história principal.

6. **Música:** Guerrilla.

Duração: 04min e 17s.

7. **Compositor:** ATEEZ.

8. **Onde encontrar/ligação (link):**

Vídeo - https://www.youtube.com/watch?v=2HcVZm_4qAI

Letra e tradução - <https://www.letras.mus.br/ateez/guerrilla/>

<https://genius.com/Genius-brasil-traducoes-ateez-guerrilla-traducao-em-portugues-lyrics>

1. **Tema da aula:** Aprender a sociedade
2. **Texto e/ou tema relacionado:** Berger, Peter; Berger, Brigitte. Socialização: Como ser um membro da sociedade
3. **Razões para a escolha do tema e do tipo de material escolhido:** Em seu texto, Peter e Brigitte Berger trazem uma profunda análise sobre a socialização na vida de uma criança. Passando por assuntos desde o nascimento até a construção do pensamento próprio, encontram-se diversas situações nas quais as experiências da vida social impactam no desenvolvimento de uma criança. Desde seu nascimento, uma pessoa está em constante socialização com outros indivíduos, sua família. Seus pais são membros da sociedade, logo, tudo o que for passado para uma criança têm relação direta com a sociedade na qual ela está inserida. Com o passar do tempo, essas relações sociais se misturam com as próprias condições fisiológicas do ser, fazendo com que este se submeta aos padrões da sociedade que o cerca. Em algum momento, esse indivíduo, ainda criança, começa a ser responsivo a esses estímulos sociais, começa a formar sua própria ideologia. A criança é moldada pela sociedade, mas não é uma vítima passiva.

Dessa forma, o filme “A viagem de Chihiro”, escrito e dirigido por Hayao Miyazaki, produzido pelo estúdio de animação Studio Ghibli, foi escolhido como objeto de análise para esse tema. O filme conta a história de Chihiro, uma garota que se encontra em uma situação desconfortável para ela, a mudança para uma nova cidade. Durante o caminho, ela e seus pais encontram uma construção abandonada, algo similar a um parque de diversões. Curiosos com a estrutura, a família decide ir explorar o local, encontrando diversas comidas deliciosas e frescas deixadas sem supervisão. Chihiro nega comer aquilo com seus pais e decide explorar um pouco mais o lugar, porém, a ausência de pessoas e a presença de seres místicos deixam-na assustada e a fazem retornar rapidamente para onde seus pais estavam. Entretanto, não são seus pais que Chihiro encontra comendo desesperadamente, mas sim enormes porcos.

A história é rodeada de elementos sobrenaturais e místicos, enquanto explora a passagem de uma criança para a adolescência. Outro fato muito importante para a

compreensão da história são as experiências pelas quais a menina passa, sendo essenciais para a formação de seus futuros ideais.

- 4. Descrição e análise:** O elemento mais importante da análise de Peter e Brigitte Berger é a infância. Esse tema é tratado durante todo o seu texto e demonstra como as diversas experiências que estamos suscetíveis desde o nosso nascimento impactam na formação do ser social. Tal fato é demarcado no seguinte trecho: “Podemos afirmar que a experiência social começa com o nascimento. O mundo da criança é habitado por outras pessoas. Desde o início, a criança desenvolve uma interação não apenas com o próprio corpo e o ambiente físico, mas também com outros seres humanos.”.

Outro ponto muito evidente no texto é a passagem da criança para o ser que questiona, que responde ao meio em que está inserida. Há um momento no desenvolvimento da criança em que ela não apenas recebe os estímulos sociais, mas começa a fazer parte deles. A criança questiona, assume papéis, constrói o próprio pensamento. Essa análise pode ser observada no seguinte trecho: “O veículo primordial da socialização, especialmente sob o segundo ponto de vista, é a linguagem. Ao assenhorear-se da linguagem, a criança aprende a transmitir e reter certos significados socialmente reconhecidos. Adquire a capacidade de pensar abstratamente e a capacidade de refletir. A socialização é um processo de configuração e/ou moldagem. A criança é configurada pela sociedade, é por ela moldada de forma a fazer dela um membro reconhecido e participante. Mas, a criança não é uma vítima passiva da socialização. Resiste à mesma, dela participa e nela colabora de forma variada.”.

A obra de Miyazaki trabalha incansavelmente com o tema da dualidade, do “rito de passagem” para a adolescência. Durante grande parte do filme, podemos ver que Chihiro possui muitas alterações emocionais, enquanto tenta entender como essa sociedade mística desconhecida funciona, e passa por diversas situações que colaboram para o seu despertar crítico sobre a sociedade.

O filme também traz diversas críticas ao capitalismo, como a transformação dos pais de Chihiro em porcos (caricatura feita dos japoneses pelos soviéticos, durante os anos 80, como forma de crítica à sociedade do materialismo crescente) e a imagem de Haku, fiel servo de Yubaba, que se rebaixa ao nível de capacho por acreditar ser esse o seu destino após perder o que seria sua “consciência social”. Haku apenas se livra dessa situação quando entende ser o puro espírito de um lago, o Lago Kohaku, destruído para a expansão urbana, tornando-o escravo daquele ambiente.

A perda da consciência social é retratada pelo esquecimento de Haku sobre seu verdadeiro nome, sobre seu verdadeiro ser. Ao perder o que te definia, Haku permitiu-se tornar servo de Yubaba, a qual representa o símbolo de maior poder naquele mundo. Esse momento é retratado no filme na cena logo abaixo, na qual Haku sabe o nome de Chihiro devido ao grande apego que a menina tinha pelo antigo lago quando era mais nova.



Outro elemento muito utilizado no filme é a existência da casa de banho, onde Chihiro procura emprego. Ela é a estrutura e a sociedade daquele mundo. Nessa casa de banho trabalham animais de pequeno porte, como sapos, e figuras parecidas com mulheres (não é dito se são humanas ou não) que vendem seus serviços por valores muito baixos ou trocam por coisas que não podem pagar.

Haku instrui Chihiro a se integrar nessa cultura, fazendo um contrato de serviço e mudando seu nome. Ele diz que é a única maneira de sobreviver naquele ambiente

sem ser esmagado por essa forte cultura. Dessa forma, Chihiro é forçada a virar adulta, além de virar uma propriedade de Yubaba, uma pessoa sem liberdade. A jornada de amadurecimento de Chihiro só vai acontecer por sua própria vontade, quando esta finalmente quebra o contrato de serviço.



Um personagem muito importante para o desenvolvimento de Chihiro e para a crítica do filme é Sem Face. O espírito não é bem recebido pelos funcionários da casa de banho, mesmo com sua enorme quantidade de dinheiro. Uma característica importante do personagem é o seu poder de absorção, ele pode absorver desde objetos até características de seres vivos. Por absorver os valores da sociedade da qual ele faz parte e da própria casa de banho (absorvendo literalmente os funcionários), Sem Face acredita que o afeto pode ser comprado e, dessa forma, fica obcecado e frustrado por não conseguir comprar Chihiro. Sem Face é construído como um espírito puro que precisa absorver os conhecimentos e valores da sociedade para se construir, como uma criança.



O ato final do filme não nos mostra diretamente a mudança dos personagens, mas é visível o impacto que a passagem de Chihiro causou em suas vidas. O maior impacto é o amadurecimento de Chihiro e Haku e de sua “conexão espiritual”. Haku tem, finalmente, o reconhecimento de seu próprio ser e se livra da maldição que o atormenta. Ele tem a sua ressuscitação social.

Chihiro, por sua vez, deixa aquela sociedade com pensamentos diferentes aos que tinha quando entrou. Essa transição, tanto de idade quanto de ideologia, mostra a complexidade da juventude e dos padrões existentes nas diversas sociedades existentes no mundo, sejam elas místicas ou não.

“A viagem de Chihiro” trata de diversos assuntos, desde a crítica ao capitalismo, passando pela crítica às tradições da sociedade japonesa, até o amadurecimento e formação do ser social de uma menina de dez anos. A obra expõe como os fatores sociais são importantes para Chihiro, mostra como a socialização foi o fator primordial para seu amadurecimento.

5. **Objetivos:** Em resumo, essa análise visa demonstrar como a socialização influencia no desenvolvimento de uma criança. No filme, podemos perceber como a cultura da sociedade em que Chihiro está inserida molda os seus pensamentos e possibilitam a formação do seu pensamento crítico, sendo possível traçar essa comparação com as ideias descritas no texto de Peter e Brigitte Berger.

Dessa forma, objetiva-se transmitir a importância de entender a sociedade e questionar as condições em que a pessoa está introduzida. Demonstrar que, mesmo ainda na infância, as pessoas são parte de sua comunidade e, mesmo que muitos de seus ideais sejam moldados pela mesma, a dúvida e o questionamento são importantes para o seu próprio desenvolvimento.

Esse tema poderia ser passado para diversas séries escolares, desde crianças até adolescentes. Mesmo que exista uma história um pouco mais complexa por trás de tudo o que é mostrado, acredito que diferentes visões podem ser trabalhadas e externadas nas diversas fases do desenvolvimento estudantil. Ademais, aulas expositivas e dialogadas, passando o filme ao final da sequência didática, seria uma forma interessante de trabalhar com a referência.

6. **Filme:** A viagem de Chihiro (Sen to Chihiro no Kamikakushi)

Duração: 02h e 05min

7. **Diretor:** Hayao Miyazaki

Produtora: Studio Ghibli

8. Onde encontrar/ligação (link):

Netflix: <https://www.netflix.com/title/60023642>

1. **Tema da aula:** Aprender a civilização?
2. **Texto e/ou tema relacionado:** Adorno, Theodor W: Educação após Auschwitz
3. **Razões para a escolha do tema e do tipo de material escolhido:** Em seu texto, o filósofo alemão Theodor Adorno reflete sobre a necessidade de repensar a educação e a cultura após o momento trágico e horrível que foi o Holocausto durante a Segunda Guerra Mundial. Ele explora as implicações culturais e éticas do genocídio nazista e enfatiza a importância de uma educação crítica social, visando a resistência contra a repetição de eventos tão terríveis quanto o citado.

Por esse motivo, escolheu-se a obra “Attack on Titan”, ou “Shingeki no Kyojin” em japonês, do autor Hajime Isayama. Tanto a obra escrita e ilustrada (mangá) quanto a obra animada exploram assuntos complexos como a “natureza humana”, a política e as consequências de certas escolhas. Embora a obra não retrate especificamente do Holocausto, podemos relacionar alguns elementos com as preocupações de Adorno ligadas à concepção do mal, da autoridade e da resistência.

O universo construído pelo autor apresenta um mundo no qual a humanidade corre perigo de extinção devido à presença de Titãs, seres humanoides gigantes que se alimentam primariamente de seres humanos. Dessa forma, a sociedade ainda existente é separada do mundo exterior pela construção de enormes muralhas que, inicialmente, tinham o objetivo de garantir a sobrevivência dos que ainda restavam. Essa sociedade dentro das muralhas é estruturada hierarquicamente, com elementos autoritários e segredos ocultos. Ao longo da história, os personagens enfrentam questões morais complexas e desafiam as estruturas já estabelecidas.

Portanto, a ligação que pode ser feita entre a obra de Theodor Adorno e a animação japonesa é a análise das complexidades éticas e sociais representadas no universo de Hajime Isayama, explorando como a narrativa aborda as questões de poder, autoridade e “natureza humana” no contexto de crise existencial.

4. **Descrição e análise:** Ambas as versões da obra de Hajime Isayama iniciam nos apresentando os três personagens principais da trama: Eren, Mikasa e Armin. O trio de amigos caminham juntos por longas ruas de uma cidade completa de aspectos que nos remetem a uma cidade europeia. Ao seu redor, enormes muralhas podem ser

observadas, estendendo-se por todo o perímetro das construções. Desde o início, o desejo ardente de liberdade vindo de Eren é demonstrado. Ele tem fortes ideais e é contrário ao aprisionamento em que são obrigados a viverem.

No decorrer da história, a cidade é atacada por um titã de sessenta metros, denominado como Titã Colossal. Facilmente, a estrutura da muralha é fragilizada com um único movimento da criatura, causando uma abertura na qual outros titãs menores conseguem passar e adentrar o ambiente antes seguro. Começa, então, um verdadeiro massacre. Os habitantes, desesperados, correm e tentam não serem devorados pelas criaturas humanoides. Alguns conseguem fugir para dentro de uma muralha mais interna, enquanto outros desistem ou não possuem a “sorte” de sobreviverem ao ataque.

Vale ressaltar que existem três muralhas na cidade: a Maria (mais externa), a Rose (intermediária) e a Sina (mais interna). Quanto mais externamente um cidadão vivia na divisão das muralhas, mais periférica era sua situação. Dessa forma, a muralha de Sina guardava os cidadãos mais influentes daquela sociedade, contando a família real. Tendo isso em vista, podemos entender que a passagem dos cidadãos pela muralha de Rose foi dificultada propositalmente, não era questão de sorte. Após a passagem de uma pequena parcela dos cidadãos de Maria, os portões de Rose foram trancados. Os mais pobres foram deixados para morrer.



Ataque do Titã Colossal retratado no mangá

Eren e seus amigos foram resgatados por um soldado, mas não antes do menino assistir à morte de sua própria mãe pelas mãos de um titã. Esse evento marcou a construção do novo pensamento de Eren, ele jurou vingança a todas essas criaturas. Esses inimigos colossais foram o grande motor da trama por um longo tempo. Muitos embates sangüinários e diversas mortes são retratadas durante todo o percurso da

obra. Shingeki no Kyojin, antes de tudo, é uma história sobre ciclos de guerra e de ódio.

Anos após muitos eventos existentes na história, Eren havia descoberto diversos segredos escondidos dos cidadãos de sua sociedade. Os habitantes daquela nação não eram os únicos sobreviventes dos ataques dos seres colossais, na verdade, existiam diferentes sociedades humanas espalhadas pelo mundo que tentavam, incansavelmente, viver entre os perigos existentes. Seu povo era pertencente ao antigo império de Eldia, o qual um dia já dominou o mundo com o poder dos mesmos titãs que agora o devoravam. Marley, uma das nações inimigas de Eldia, mantinha cidadãos eldianos confinados em lugares similares aos campos de concentração utilizados pelos nazistas durante o evento do Holocausto.

A história nos mostra uma relação diferente associada aos titãs entre os cidadãos de Eldia e de Marley no mundo atual. Enquanto, para os eldianos, os titãs eram uma espécie de entidade maligna, para Marley, eles eram armas. Eldia temia os titãs, Marley temia os eldianos. Eren e Reiner (personagem secundário, cidadão de Marley e inimigo de Eren) possuíam o mesmo objetivo: proteger o seu país e destruir o que consideravam o mal.

A figura abaixo, retirada do mangá, representa uma conversa entre Eren (à direita) e Reiner (à esquerda), onde ambos discutem sobre seus ideais e sobre como são manipulados, desde a infância, a seguirem às ordens de um tipo de autoridade. Como a obra é oriental, o sentido da leitura se dá primeiramente pelo quadro direito e segue para o quadro esquerdo.



A ambiguidade do que é o mal estende-se por toda a trama. Os ciclos de ódio e violência se espalham por todas as classes das diferentes sociedades, em pequena e grande escala. Todos foram educados e criados para odiarem uns aos outros, as cidades foram constituídas com base no ódio e no protecionismo.

O autor brinca com a ambiguidade diversas vezes durante a história, nos fazendo simpatizar e antipatizar com Eren em diferentes fases do seu desenvolvimento. Mas podemos citar um fato, Eren foi levado a declarar guerra contra todos os que estavam contra si. Assim como em nossa sociedade, o universo criado por Hajime Isayama muitas vezes nega a necessidade da educação, da desconstrução e do diálogo. Dessa forma, evocamos mais uma vez os ciclos de ódio e de guerra como se fossem a única resposta plausível para as situações existentes.

Dito tudo isso, podemos traçar alguns pontos relacionados entre Shingeki no Kyojin e a obra de Theodor Adorno. Primeiramente, podemos perceber que Adorno explora o que seria a natureza humana e o mal, considerando a possível propensão da sociedade em aceitar o autoritarismo. De forma semelhante, Hajime Isayama investiga a dualidade da natureza humana, nos mostrando personagens complexos que lutam constantemente contra decisões difíceis e o autoritarismo em um mundo devastado.

Outro aspecto muito relevante para essa análise é a música da segunda abertura da temporada final da série, “The Rumbling”. Para explicar o evento por trás do nome da música, vale mencionar que as muralhas que cercavam a nação de Eldia mantinham milhares de Titãs Colossais aprisionados entre suas estruturas. Dessa forma, “Rumbling” é o nome dado ao evento catastrófico onde, com o poder de outro tipo de titã (conhecido como Titã Fundador), esses Titãs Colossais seriam libertos das estruturas e destruiriam tudo ao seu redor, principalmente a vida dos seres humanos restantes. Apesar de não ter um objetivo concreto quando foi criado, o “Rumbling” escondia um ideal de “limpeza”, o qual livraria o mundo dos cidadãos de Marley e dos outros titãs.

Essa representação da resistência contra o mal contida na música pode ser interpretada como um eco da necessidade de resistência cultural proposta por Adorno. A música, além de simbolizar a ameaça física vivida pelos habitantes do universo, também faz menção às ameaças existenciais e morais enfrentadas pela humanidade da série, assim como Adorno reforça a necessidade da reflexão crítica sobre a cultura. A seguir, encontra-se a letra da música.

(Rumbling, rumbling!)

(It's coming!)

(Rumbling, rumbling!)

Beware!

Coming for you!

All I ever wanted to do was do
right things

I never wanted to be the king

I swear!

All I ever wanted to do was save
your life

I never wanted to grab a knife

I swear! (Swear)

(I'm) tearless, (I'm) fearless!

(I'm) burning, (I'm) burning!

You tell me, what have I missed?

Still wandering in the deep mist

If I lose it all, slip and fall

I will never look away

If I lose it all, lose it all

Lose it all

If I lose it all outside the wall

Live to die another day

I don't want anything

I'm just here to—

Beware!

(Rumbling, rumbling!)

(It's coming!)

(Rumbling, rumbling!)

Por fim, podemos dizer que ambas as obras emergem conexões profundas entre a filosofia e a cultura popular. Convergem na exploração da natureza humana, da resistência contra estruturas autoritárias e das consequências morais das escolhas. Adorno instiga a necessidade de uma educação crítica e reflexiva, enquanto “Attack on Titan” nos oferece uma narrativa que desafia os limites da moralidade em um mundo devastado por uma tragédia. A música “The Rumbling”, por sua vez, transcende seu papel como componente sonoro e se torna um eco simbólico das ameaças existenciais e da luta contra a opressão, enriquecendo a experiência.

Ademais, a convergência entre a filosofia e o anime, entre as palavras escritas e as imagens animadas, existe um espaço para a reflexão e o questionamento por parte do público. Elas abraçam a ambiguidade e desafiam as convenções.

- 5. Objetivo:** Em linhas gerais, essa comparação pretende demonstrar as relações das sociedades humanas em questões de crise. Em ambas as obras, são demonstrados eventos catastróficos e violentos impulsionados por questões pautadas na concepção de mal, existente em cada um dos universos. Podemos dizer que ambas visam causar

no público questionamentos e análises críticas das diversas culturas interligadas a esses episódios violentos.

Dessa forma, essa comparação tem como propósito utilizar de um objeto de entretenimento (série animada) para estabelecer um contato do público com o tema tratado na obra de Adorno, traçando semelhanças e criando uma pré-formação de um pensamento crítico acerca dos assuntos em destaque em ambas as referências.

Como a obra é sombria, sanguinária e aborda temas pesados, acredito que deveria ser trabalhada em séries escolares mais avançadas, como o Ensino Médio. Obviamente, um filtro relacionado aos assuntos que seriam tratados em uma futura discussão em grupo seria feito, selecionando assuntos importantes e que contribuiriam para a análise proposta. Por fim, aulas expositivas e discussões em grupo são ótimas ferramentas para trabalhar com essa referência.

6. Anime/Mangá: Attack on Titan (Shingeki no Kyojin)

Duração: Quatro temporadas

7. Autor e criador: Hajime Isayama

Editora: Kodansha

8. Onde encontrar/ligação (link):

Crunchyroll: <https://www.crunchyroll.com/pt-br/series/GR751KNZY/attack-on-titan>

Mangá: <https://lermanga.org/mangas/shingeki-no-kyojin/>

Letra e tradução de “The Rumbling”, segunda abertura da temporada final da série:
<https://www.letras.mus.br/sim/the-rumbling-full-version/traducao.html>

Vídeo da abertura: <https://www.youtube.com/watch?v=EtjQVqXUPHo>

Vídeo oficial da música: <https://www.youtube.com/watch?v=OBqw818mQ1E>

1. Tema da aula: O conhecimento como elevação.

2. Texto e/ou tema relacionado: Platão: A república.

3. Razões para a escolha do tema e do tipo de material escolhido: Em “A República”, de Platão, encontra-se uma das alegorias mais famosas do mundo já escrita: o Mito da Caverna. Nessa alegoria, Platão descreve um cenário no qual o que se mostra como real para os habitantes da caverna que não é de fato correspondente à realidade do mundo fora da caverna. Dessa maneira o autor faz uma crítica à distorção e negação da verdade por parte daqueles que não a conhecem e ainda faz referência à manipulação das pessoas existente tanto entre os moradores da caverna quanto do

mundo externo em relação à eles. Para adicionar à essa visão sobre a realidade foi escolhido o longa metragem “O show de Truman - O show da vida”, que, resumidamente, conta a história de Truman Burbank, um simples morador de uma ilha, que, no decorrer da trama, vai recolhendo evidências de que sua vida não é real, mas sim um programa de televisão. Truman chega à conclusão de que tudo que lhe aconteceu foi roteirizado e todos à sua volta são atores. Entende-se então que tanto o texto de Platão quanto o longa metragem retratam a manipulação e distorção da verdade/realidade e seus reflexos na formação do conhecimento.

4. **Descrição e análise:** Na alegoria do Mito da Caverna, Platão descreve um cenário de uma caverna na qual habitam algumas pessoas acorrentadas e viradas de costas para a saída da caverna. Junto com as pessoas, apenas existe uma fogueira que ilumina o fundo da caverna, para o qual as pessoas estão olhando e onde são projetadas sombras de animais, plantas, objetos e pessoas que passam pela saída da cavidade. Os moradores da caverna somente conhecem aquilo que as chamas da fogueira os permitiu conhecer e acreditam que essas sombras sejam a verdade sobre o mundo. Quando um dos habitantes, porém, consegue escapar e se depara com o mundo fora, ele entende que aquilo que estavam vendo não corresponde à realidade, mas ao retornar à caverna e explicar para os demais ele é linchado e desacreditado. Dessa maneira o autor faz uma crítica à distorção e negação da verdade por parte daqueles que não a conhecem e ainda faz referência à manipulação das pessoas existente tanto entre os moradores da caverna quanto do mundo externo em relação à eles. Em “O show de Truman - O show da vida” é contada a história de Truman Burbank, um simples vendedor de seguros, morador da ilha de Seahaven, cuja vida é um programa de televisão ativo há mais de 30 anos e sobre o qual ele não tem conhecimento. A rotina de Truman era sempre a mesma, desde o horário em que acordava até as pessoas que encontrava no caminho do trabalho, tudo proporcionado pela equipe de produtores e atores do programa. O protagonista nunca suspeitou da falsidade de sua vida até alguns eventos ocorrerem como a queda de um dos iluminadores do cenário no meio de sua caminhada. O conjunto de eventos culminou em Truman remando um barco até encontrar o fundo do cenário, no qual também encontrou uma escada e uma porta de saída, e assim finalmente se viu livre. Logo, Truman vive uma realidade totalmente manipulada pelo criador do reality show, Christof, e mantida pelos diversos atores contratados para compor a comunidade e o círculo social do protagonista.

A relação que pode ser estabelecida entre o filme e a alegoria consiste no fato de que, em ambos, existe um cenário de uma realidade alternativa que é incorporada como verdadeira e única para aqueles dentro dela - as sombras para os moradores da caverna e a vida de Truman dentro do reality show. Além disso também pode ser mencionada a jornada de “reconhecimento” do mundo e das verdades após a liberdade da condição adversa irreal - saída da caverna e saída do estúdio de filmagem, e sobre como esse processo não se dá de maneira rápida e indolor, mas sim de maneira gradual e com sofrimento.

5. **Objetivos:** O propósito da comparação entre as referências supracitadas é de elucidar algumas reflexões que podem ser retiradas da alegoria “O Mito da Caverna” de Platão de maneira mais lúdica e dinâmica pela utilização do filme, e que se aproxima dos interesses dos alunos.

Algumas das questões levantadas em ambas as referências são: a manipulação da realidade e incorporação de verdades irreais como certas; além da ideia de que o conhecimento é o elemento chave para a libertação dos indivíduos e o único caminho possível para alcançar as verdades reais.

O filme pode ser utilizado como um método complementar às aulas de Filosofia, por exemplo, sendo exibido após prévia explicação da alegoria, de maneira a servir como um exemplo de uma situação na qual a alegoria é válida.

Ainda pode ser aplicado um trabalho escrito no qual os alunos, após assistirem o filme e as aulas sobre o “O Mito da Caverna”, devam estabelecer uma relação entre os dois, com o objetivo de que eles enxerguem no filme as reflexões trazidas na alegoria.

6. **Filme:** O show de Truman - O show da vida.
7. **Diretor:** Peter Weir
8. **Duração:** 1h e 43min
9. **Onde encontrar/ligação:** Plataforma Telecine Play ou Apple TV

1. **Tema da aula:** Aprender a humanidade.
2. **Texto e/ou tema relacionado:** SAVATER, Fernando. O aprendizado humano.
3. **Razões para a escolha do tema e do tipo de material escolhido:** Em seu livro “Ética para Amador”, Fernando Savater traz algumas reflexões sobre questões éticas e como se forma a ética de um indivíduo, e, entre essas reflexões está contida a sua ideia sobre o aprendizado humano. Segundo o filósofo, o processo pelo qual um ser humano aprende é diferente do processo de aprendizado que qualquer outro animal

enfrenta e está estritamente ligado ao desenvolvimento de relações humanas, mas também com a noção de tempo.

Ainda de acordo com Savater, os seres humanos seguem um fluxo natural da vida que é acompanhado pelo fluxo no processo de desenvolvimento do aprendizado, esse, por sua vez, estaria intrinsecamente relacionado às ideias de fases da vida (infância, adolescência, adulto e idoso), ao mesmo tempo que considera o aprendizado não linear.

A mídia escolhida foi um filme que deriva de um conto: O curioso caso de Benjamin Button, no qual o jovem Benjamin sofre de uma condição que o fez nascer com fenótipo idoso. No decorrer do longa é mostrada a jornada de conhecimento e autoconhecimento do protagonista e as influências que sua aparência e condições trazem para esses processos.

Foi escolhido no lugar da mídia escrita, pois o recurso audiovisual nos permite visualizar de maneira melhor e mais facilitada as questões envolvendo o aprendizado humano do protagonista com relação à sua aparência.

Essa referência é interessante de ser analisada pois em alguns momentos entra em consonância com o pensamento de Savater e em outros o mostra justamente o contrário, então, ainda que seja uma obra não realista, muitos pontos e contrapontos podem ser realizados ao comparar as duas obras.

4. **Descrição e análise:** Em aula foi explorado o tema do aprendizado humano tendo como base o texto “O aprendizado humano”, contido no livro “Ética para amador” de Fernando Savater. Uma das ideias abordadas em sala de aula foi a de que o momento de maior aprendizado para nós humanos é durante a infância, pois é o momento em que mais dependemos dos outros e o momento dos primeiros contatos com o mundo à nossa volta e com os demais seres humanos. E, para além disso, também foi exposta a ideia de que o aprendizado segue o fluxo natural da vida, respeitando então as capacidades cognitivas, as problemáticas e responsabilidades envolvidas em cada fase da vida que os indivíduos se encontram.

Adicionalmente, se desenvolveu em aula o pensamento comparativo que Savater traz em seu texto entre os bebês de seres humanos e de outros animais. A comparação tem a intenção de esclarecer que, diferentemente dos neófitos de primatas, por exemplo, os nossos, inicialmente mais frágeis e dependentes, passam por um processo gradual de experimentação, assimilação e sensação do mundo ao seu entorno. Nesse processo, aos poucos, a criança avança em estágios de autonomia que são propiciados pela

intervenção dos mais velhos e por sua própria ação de maneira a construir o seu aprendizado.

É importante pontuar, também, o conceito de neotenia, que, segundo Savater, pode ser definida como a plasticidade ou disponibilidade juvenil inerente aos seres humanos no quesito de aprendizagem. Em outras palavras, a neotenia é a capacidade dos indivíduos de assimilar novas informações independentemente de seu estágio de vida, de uma forma que sejamos sempre novos quando se trata de aprender.

Levando as noções apresentadas acima em consideração, no longa-metragem “O curioso caso de Benjamin Button”, inspirado no conto de realismo fantástico de F. Scott Fitzgerald de mesmo título, é narrada a história de Benjamin Button, um homem que nasceu com características típicas de uma pessoa idosa, desde seu físico até as suas condições de saúde, e que rejuvenesce com o passar dos anos. Embora o foco principal do filme seja o romance entre o protagonista e a jovem dançarina Daisy, muitos outros aspectos podem ser considerados e analisados.

Um desses aspectos é o processo de aprendizado de Benjamin que, apesar de seguir o proposto por Savater no quesito de avançar em autonomia, contrapõe a ideia de que o mesmo acompanha o fluxo natural da vida. Ainda que nasça com aparência de um idoso, o protagonista ainda é apenas uma criança, que como qualquer outra, tem grande dependência das figuras parentais, essas que, nesse caso, ensinaram tudo ao jovem, uma vez que, pela sua condição, o mesmo não pôde frequentar uma instituição escolar.

Ainda tratando sobre a concepção do fluxo natural da vida, Savater também propõe que os mais idosos, por terem vivido mais e acumulado uma maior carga de experiência, são os mais qualificados a ensinar os mais jovens. No filme, como Benjamin rejuvenesce à medida que passam os seus anos, quando se torna velho e apto, portanto, a ensinar aos demais, sua condição física de bebê não o permite fazê-lo, quebrando assim a proposta do filósofo.

Podemos então estabelecer uma outra relação entre o pensamento de Savater e a obra, na qual a segunda serve como exemplificação do pensamento do filósofo, baseada na ideia do autor sobre neotenia. Devido à sua característica de realismo fantástico e da condição única do protagonista, no longa podemos notar que independente da fase da vida na qual se encontra Benjamin, ele sempre está aprendendo algo novo com alguma pessoa. Desde o primeiro aprendizado com seus pais e com os idosos do asilo onde morava (na infância), até com os marinheiros com quem dividia o barco (na

meia idade), e depois com a própria Daisy no final de sua vida (quando voltou a ser uma criança), ele, literalmente, sempre estava novo para aprender algo.

Por fim, um aspecto também presente no pensamento de Savater diz respeito ao fato de que os seres humanos nascem incompletos pois a nossa constituição biológica não é a única natureza que possuímos, fazendo, dessa forma, um resgate à ideia de Platão de que sofremos uma espécie de amnésia ao chegar ao mundo e que somente por meio do conhecimento é que podemos nos recuperar dela. É possível entender que Benjamin nasce e morre como um ser incompleto, pois, ainda que ele tenha aprendido muitas coisas durante a sua vida, nenhuma delas permaneceu com ele até o final, uma vez que ele volta a ser um bebê.

5. **Objetivos:** De maneira ampla, a comparação entre o texto de Savater “O aprendizado humano” e o filme “O curioso caso de Benjamin Button” visa exemplificar noções compreendidas na aula dada. Entre essas ideias estão contempladas: a noção de que o aprendizado humano se dá especialmente por meio das relações sociais que são desenvolvidas no começo da vida e o fato de que o aprendizado humano é construído considerando as diferentes exigências que os diferentes níveis de intelecto das diferentes fases de vida proporcionam ao indivíduo.

O propósito da comparação se dá, então, na compreensão de que o processo de aprendizagem humana está em constante construção, de maneira que “nunca somos velhos para aprender”, e que ele está intrinsecamente relacionado à maneira como são construídas as relações humanas no entorno do indivíduo.

Além disso, tais materiais podem ser utilizados para iniciar uma discussão a respeito do processo de aprendizado humano e como ele se constrói, na visão dos alunos. Trazendo, por exemplo, a visão diferente que o texto e o livro trazem a respeito da linearidade do conhecimento acompanhando o fluxo natural da vida. Ou também abordando pontos de convergência dos pensamentos, como a respeito da neotenia.

6. **Filme:** O curioso caso de Benjamin Button
7. **Diretor:** David Fincher
8. **Duração:** 2h e 46min
9. **Onde encontrar/ligação:** Plataforma Prime Video (Amazon)

1. **Tema da aula:** Aprender a humanidade.
2. **Texto e/ou tema relacionado:** SAVATER, Fernando. O aprendizado humano.

3. **Razões para a escolha do tema e do tipo de material escolhido:** Em seu livro “Ética para Amador”, o filósofo Fernando Savater traz um capítulo inteiro dedicado à discussão a respeito do aprendizado humano. Nesse capítulo o autor aborda questões como a influência das relações sociais no aprendizado, especialmente dos pais nos primeiros anos de vida de uma criança.

Também aborda sobre o caráter de respeito mútuo que deve existir entre os educadores e os aprendizes, para que o aprendizado seja construído de maneira saudável para ambos. Além disso, traz-se a continuidade e linearidade que o processo de aprendizado deve possuir, de modo que sejamos capazes de sempre estar aprendendo coisas novas e mantendo os ensinamentos anteriores.

A mídia escolhida para relacionar com o tema foi o reality show do SBT “Supernanny Brasil”, no qual a pedagoga Cris Poli trabalha com o pai para melhorar os maus comportamentos de crianças. Essa referência foi escolhida pois também trata do assunto do texto de Savater, o aprendizado humano, porém não somente de maneira teórica mas também aplicada.

O programa também foi escolhido por entrar em consonância com o pensamento do filósofo sobre alguns dos aspectos que tangem ao ensino e ao aprendizado humano e por, em outros momentos, divergir totalmente do primeiro. Dessa maneira será realizada uma comparação entre as duas referências levantando seus pontos em comum e distintos, e também levantando críticas ao programa de TV.

4. **Descrição e análise:** De acordo com Fernando Savater em sua obra “Ética para Amador”, no capítulo intitulado “O aprendizado humano”, é possível entender que, para o autor, o processo do aprendizado humano e a humanização tem relação intrínseca com as relações humanas estabelecidas. Relações essas que, sejam familiares ou sociais, desempenham um papel muito importante na transmissão de valores, na reflexão ética e na formação da moral de um indivíduo.

Ainda segundo o filósofo, na infância, momento em que mais estamos vulneráveis devido aos primeiros contatos com o mundo e da forte dependência existente em relação aos nossos pais, a influência dos mesmos na educação da criança é muito grande. Savater chega a sugerir que é nesse momento em que se está aprendendo noções básicas de comportamento, responsabilidade, respeito, liberdade e até ética, e que extraímos esses comportamentos das pessoas ao entorno, que, em muitas ocasiões, são os pais da criança.

Ademais, Savater ainda discute sobre o caráter não impositivo que o aprendizado deve possuir desde as primeiras fases do desenvolvimento, e ressalta que o conhecimento, seja ele sobre ética, responsabilidades ou comportamentos, deve ser construído ativamente pelos indivíduos, por meio das relações com o outro. Além disso, também destaca o fato de que o aprendizado humano deve ser feito de maneira contínua, respeitando os limites éticos, morais e de capacidade dos aprendizes, ao longo de toda a vida.

No reality show “Supernanny Brasil”, exibido pela emissora SBT entre os anos de 2006 e 2014, a pedagoga Cris Poli tenta ajudar famílias com questões relacionadas à disciplina e comportamento das crianças. O programa tem como objetivo a construção de relações mais saudáveis entre pais e filhos, se baseando em uma boa comunicação entre eles e estabelecendo limites saudáveis e respeitosos para ambos.

Em cada episódio, o reality televisionava a rotina da família alvo durante uma semana e durante esse período a pedagoga acompanhava a família, observando as situações que ocorriam no dia a dia, mas sem intervir. Em seguida, vinha o processo de reeducação dos pais e das crianças a respeito daquilo que Cris Poli tinha identificado como os problemas raízes de maus comportamentos pelas crianças, nesse momento a educadora ensinava suas técnicas aos pais e os ajudava a colocar em prática durante uma semana. Por fim, existia uma semana na qual a Supernanny não acompanhava a rotina da família, mas isso também era televisionado, que servia para conferir se os pais conseguiam manter as mudanças estabelecidas anteriormente sem o auxílio da pedagoga, e ao final desse período Cris Poli retornava a ver a família para fazer uma avaliação final do caso.

Algumas comparações podem ser feitas entre o pensamento do filósofo Savater e a ideia do programa “Supernanny” no que tange ao assunto do aprendizado humano, entre elas o papel dos pais na educação de seus filhos. Como supracitado, para Savater, as primeiras relações humanas estabelecidas, que geralmente acontecem com os pais, são primordiais no quesito do desenvolvimento de noções como ética e responsabilidade nas crianças. O programa compartilha dessa linha de pensamento, uma vez que em inúmeros episódios a educadora diz que primeiro se deve reparar o comportamento dos parentais para somente depois abordar os filhos, isso porque as crianças os têm como exemplo, replicando seus comportamentos e se apropriando deles como certos.

Outro ponto no qual os pensamentos se assemelham reside na ideia de que o respeito deve ser mútuo entre os educadores e os educandos, tema que está muito presente no programa e que, geralmente, é um dos primeiros aspectos a serem corrigidos pela pedagoga. Ademais, tanto Savater como Cris Poli acreditam que o aprendizado é algo a ser construído a longo prazo com o auxílio das relações sociais, nesse caso principalmente as relações entre os pais e seus filhos.

Um ponto de divergência, porém, entre as duas referências se encontra no quesito da particularidade do aprendizado de cada indivíduo. Para Savater, o aprendizado de cada indivíduo é único e portanto as técnicas devem ser sempre adaptadas e pensadas para aquele contexto específico. No programa, no entanto, é possível que em muitos episódios as técnicas ensinadas pela educadora aos pais se repetem em inúmeros casos, alguns similares mas outros não, o que contrapõe a visão da particularidade do aprendizado de cada indivíduo proposta pelo filósofo.

O programa, embora popular nos seus anos de exibição, acumulou muitas críticas entre elas o fato supracitado da generalização e padronização de técnicas para comportamentos. Além dessa, existe também a crítica de que os métodos aplicados por Cris Poli nem sempre são eficazes e podem ser mantidos a longo prazo, o que foi relatado por algumas das famílias que participaram do programa. Essa constatação vai de encontro ao que Savater, e o próprio programa à primeira vista, traz sobre o aprendizado ser algo que deve ser construído aos poucos de maneira contínua.

Por fim, mais uma crítica ao programa diz respeito à abordagem muitas vezes controversa de técnicas utilizadas pela pedagoga. Em muitos casos são impostas regras e disciplinas firmes, chegando, em alguns casos, a serem bem autoritárias, o que não condiz com a visão que o programa passa de que o aprendizado, assim como propõe o filósofo, deve ser realizado com respeito mútuo e através do diálogo entre pais e filhos.

5. **Objetivos:** O propósito da abordagem do texto de Fernando Savater “O aprendizado humano” e do programa de TV “Supernanny Brasil” se constrói na comparação que pode ser estabelecida entre os mesmos. Embora ambos tratem do mesmo assunto, o aprendizado humano, e exista um alinhamento entre as referências em alguns quesitos levantados acima, também existe muita divergência.

Acredito que as referências possam ser utilizadas para se construir uma comparação a respeito de como a teoria diz que deva ser feito o processo de aprendizado (texto do filósofo) e como ele realmente se constrói na nossa sociedade atual (programa de TV).

Logo, penso que o assunto poderia ser abordado em forma de roda de conversa em uma aula, na qual os alunos possam expor o que tiraram de reflexão a respeito do aprendizado humano depois de ler o texto e assistir a um episódio do programa, por exemplo.

6. **Programa de TV:** Supernanny (Brasil)
7. **Diretor:** Ricardo Perez
8. **Exposição/Exibição:** Entre 2006 e 2014, no canal SBT
9. **Onde encontrar/ligação:** Plataforma TV Time ([TV Time - Supernanny \(BR\)](#)
([TVShow Time](#)))